

Alterações psicológicas em pacientes com câncer: influência no prognóstico e na adesão ao tratamento.

Autor 1¹: Williana Nunes da Costa Araújo

Autor 2²: Raquel Vieira Rodrigues Nóbrega

Autor 3³: Stephany Mayra Câmara Araújo

Autor 4⁴: Nayane Bruna Iamuri da Silva Diógenes

Autor 5⁵: Nicholas Morais Bezerra

RESUMO

O câncer é uma doença multifatorial caracterizada por alterações celulares, moleculares e genéticas, associadas à desregulação dos mecanismos de proliferação, diferenciação e morte celular. Além desses aspectos biológicos, a doença apresenta importantes repercussões psicológicas, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Indivíduos com câncer frequentemente desenvolvem ansiedade, depressão e estresse crônico, condições que podem interferir diretamente na evolução clínica e na resposta ao tratamento. Nesse contexto, a psiconeuroimunologia surge como um campo relevante, ao demonstrar que fatores emocionais são capazes de modular a resposta imune por meio da interação entre o sistema nervoso, o sistema endócrino e o sistema imunológico. A ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e do sistema nervoso simpático leva ao aumento da liberação de cortisol e catecolaminas, promovendo alterações imunológicas significativas e impactando a vigilância imunológica tumoral. O presente estudo tem como objetivo discutir as consequências das alterações psicológicas em pacientes com câncer, especialmente no que se refere ao prognóstico e à adesão ao tratamento. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com seleção de artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando descritores relacionados a câncer, saúde mental e psiconeuroimunologia. Foram incluídos estudos que abordavam a relação entre fatores psicológicos, resposta imunológica e evolução clínica em pacientes oncológicos. Evidências científicas demonstram que estados psicológicos negativos, como depressão e estresse crônico, estão associados à ativação persistente do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, resultando em imunossupressão mediada por glicocorticoides. Esse processo leva à redução da atividade citotóxica de células natural killer, diminuição da resposta imune celular mediada por linfócitos T e alteração do equilíbrio entre respostas Th1 e Th2, comprometendo a vigilância tumoral e favorecendo a progressão da doença. Estudos indicam que aproximadamente 20% a 40% dos pacientes oncológicos desenvolvem depressão ao longo da doença, estando essa condição associada a pior prognóstico e redução da sobrevida. Além disso, pacientes com sofrimento psicológico apresentam maior risco de baixa adesão terapêutica, sendo observado que sintomas depressivos podem aumentar em até duas vezes a probabilidade de abandono ou interrupção do tratamento. Por outro lado, intervenções que incluem suporte psicológico adequado demonstram melhora significativa na qualidade de vida, redução dos níveis de estresse e maior adesão às terapias propostas. Evidências sugerem que o acompanhamento multiprofissional pode contribuir para a estabilização do eixo neuroendócrino e possível melhora da resposta imunológica, refletindo em desfechos clínicos mais favoráveis. Dessa forma, evidencia-se que as alterações psicológicas exercem influência significativa na evolução do câncer, afetando tanto o sistema imune quanto o comportamento do paciente frente ao tratamento. Assim, a abordagem multidisciplinar, com inclusão do suporte psicológico como parte integrante do cuidado

oncológico, é essencial para promover melhora do prognóstico, da adesão terapêutica e da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Câncer; Saúde mental; Psiconeuroimunologia

REFERÊNCIAS

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. *Imunologia celular e molecular*. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. *Tratado de fisiologia médica*. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

KREBBER, A. M.; BUFFART, L. M.; KLEIJN, G.; RIEPMA, I. C.; DE BREE, R.; LEEMANS, C. R.; BECKER, A.; BRUG, J.; VAN STRATEN, A.; CUIJPERS, P.; VERDONCK-DE LEEUW, I. M. Prevalence of depression in cancer patients: a meta-analysis of diagnostic interviews and self-report instruments. *Psycho-Oncology*, v. 23, n. 2, p. 121-130, fev. 2014. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4282549/>

MARQUES-DEAK, A.; STERNBERG, E. M. Psiconeuroimunologia: a relação entre o sistema nervoso central e o sistema imunológico. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 143-144, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/mfx5RTLNd8j66vP3TXxPFhC/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 8 abr. 2026.

REICHE, E. M. V.; NUNES, S. O. V.; MORIMOTO, H. K. Stress, depression, the immune system, and cancer. *The Lancet Oncology*, v. 5, n. 10, p. 617-625, 2004. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1470204504015894>. Acesso em: 8 abr. 2026.

1 Discente do curso de medicina da FACENE/RN E-mail: williananunesdc@gmail.com

2 Discente do curso de medicina da FACENE/RN E-mail: rackel.v3@gmail.com

3 Discente do curso de medicina da FACENE/RN E-mail: dr.stephanyaraujo@gmail.com

4 Discente do curso de medicina da FACENE/RN E-mail: nayanebruna@hotmail.com

5 Docente Dr da FACENE/RN E-mail: nicholasbezerra@facenemossoro.com.br